

A LESTE DE CASA

***poemas
vindos
do
orientes***

***Carlos
Rodrigues
Brandão***

POEMAS DE UM TEMPO ZEN

Zen I

*Do acaso inesperado surge a espera
De que coisa alguma aconteça agora.
Nada existe dentro, pois não há nada fora
E verão algum vem depois da primavera.*

*Meu coração nem sente e nem decora
o abecedário do Carlos que ontem fui.
Ele sonha o que eu não sei. E eu sonho vida afora
Com um lago em mim que hoje é um rio e flui.*

*Vida é o que vivi? E novas fora... nada?
E é dela que eu lembro enquanto acordo e esqueço?
E é na noite escura dela a hora em que amanheço?
E a casa em que moro é um outro chão de estrada?*

*Sonho? Eu sonhei que me sonhava um dia
E no sonho sonhava que havia um outro em mim,
E ele sabia e me lembrava o que antes esquecia
E do sono me acordei. E o que não era, é.
E assim...*

Zen II

*Existimos aqui ou quando?
Um cair de gota de água somos nós?
Somos o tempo do pio de um passarinho?
O bater de asas de uma borboleta somos nós?
Somos o vento que passou antes de vir,
E, como nós, mal sabe de onde veio e vai?
Somos um primeiro clarão do sol da manhã cedo
Ou o que há entre a noite e a chegada dele
Quando mal a luz clareia o arvoredor?
Somos eternos como a flor que flore um dia?
Ou efêmeros como a terra em que ela cai?*

ENTRE O HAIKAI E A TANKA

*Na solidão
a primavera, o frio.
Parada, minha alma corre
Como um rio.*

*É primavera, eu acho.
pois a cada traço
de um passo
floresce o riacho!*

*em margem nenhuma eu vi
uma ponte por onde passar
para ir... ou vir.*

*Artista
a primavera chega
com paleta e pincel
e sobre o branco
da paisagem muda
colore a cor da neve
com a cor azul do céu.*

*No morrer da primavera
o vôo sem pressa e rumo
de um pássaro sem cor.
O seu nome... qual era?*

*Verão, agosto.
O mais claro
clarão da lua
no lado escuro
de meu rosto*

*Quando for a hora
e te fores
lembra-te que é melhor
se entre as flores.*

*Aqui neste jardim
secaram séculos
de folhas mortas.
Mas, se elas estão aqui...
estarão mortas?*

SOBRE WU-WEI

*Wu-wei.
Sem me mover,
voei.*

*Wu-wei.
Sou eu
quando
esqueço
o que sei.*

Wu-wei.
Sem pensar
o que eu
não sabia,
agora eu sei.

Wu-wei.
Não agi.
agir
não quis.
E o que
eu faria
então eu fiz.

Wu-wei.
Ontem eu
era eu
e me esqueci.
Esquecendo
agora
eu sei...
e me encontrei.

Wu-wei.
Sobrou
do que fui ontem
o quê?
E se sobrou,
sobrou por que?

Wu-wei.

*Sem bater asas
sem me mover*

enfim,

eu fui tão longe

que ao chegar

aonde não fui,

voltei a mim.

HAIKAIS DO SUL

*Surpresa.
Aqui no Sul e outubro
e ainda cantam os sabiás.*

*Florem de roxo
os pés de angico.
É primavera.*

*Aqui de cima
vejo o outro ao longe.
Solidão.*

*Há dias em que a noite
tarda.
Espero Órion de pé.*

*Alguém passou aqui,
eu sei.
quem? Um outro eu?*

*Alguém passou aqui
e se foi.
Quem? Um outro? Eu?*

*Sonha a menina
um sonhozinho.
Sonha, e não está mais sozinha.*

*Clareia devagar.
O sol desenha de ouro
a luz do mar.*

*Clareia devagar.
O céu pinta de azul
o chão do mar.*

*Sobre a pedra no campo
a Seriema pia.
A manhã veio menos fria.*

*Veja o vento!
Ele veio de viagem
de um lugar longe daqui.
Mas, o que é “longe”
(o vento se pergunta)
quando quem veio
já está aqui?*

*Viaja no vento
quem tem asa.
E é voando
que se sente em casa.*

*Navegava na noite
do seu sono.
Quando acordou
pensava que era sonho.*

*Escondido, um dia
adormecido
na noite em que no dia
havia.*

*Não era eu ontem
o que hoje eu sou.
E quem será o ser
que hoje eu era
e que passou?*

*Quando eu vivo
cada momento, agora,
esqueço que o que era
já foi embora.*

*Amor é isto?
Ficou em mim até agora
quem ontem foi embora.*

*É cedo ainda
Porque partiu
se tinha as mãos
sujas de tinta?*

(Lembrança de Rubem Gershman)

*Todas as noites
quando a noite vai
e outro dia vem
eu sonho que o dia
é a noite ainda.*

OUTROS HAIKAIS DO SUL

*O vento que a folha
embala
embala a noite?*

*Saltou no lago a rã.
A onda onde estará,
amanhã?*

*Por onde vai agora além daqui
quem veio e nem chegou
ainda aqui?*

*Passou a noite e veio do dia.
Se de novo a noite veio,
passou a noite e veio o dia?*

*O que há
além do que havia?
Acaso a noite engole o dia?*

*Um pingo d'água
em minha mão pousou.
Carrego um mar de águas claras
por onde eu vou.*

*Tão grande quanto o mundo
pequena formiga
carregas na boca
uma floresta inteira.*

*Veio com a nuvem
A chuva.
Mil espelhos na estrada.*

*Quem a rã vê
quando olha no lago
o rosto da floresta?*

*Do mar voltam as gaivotas
a árvore anoitece
flores brancas.*

*Se não volta o passado
o que fica então
quando é agora o que foi ontem?*

*Sobrou da noite esta poeira
feita com a luz
de uma estrela inteira.*

*Cai a noite
e o pé de Ipê
apaga o sol da flor.*

*Por uma noite apenas
esconde o escuro
a luz da flor do Ipê.*

*As minhas mãos
mergulho no meu corpo.
Mergulharei em que
quando for morto?*

*Tece a noite o pano escuro
com o fio de luz e lã
que a mão do dia fia.*

*Porto Alegre
23 de maio de 2012*

OUTROS HAICAIS AO ACASO

*A maré cheia
apaga meus passos
sobre a areia.*

*Saltou da água
A rã.
Agora sim, é de manhã!*

*Passou o fogo na floresta.
Em chamas
a flor é ainda cor.*

*Não corre o rio.
Corro eu
que corro contra o rio.*

*A pena da arara
toca o vento.
O vento para.*

*A velha varreu a casa.
Agora dorme.
O sonho varre o sono.*

*Vela a noite o sono.
Voa enquanto dorme
quem no sono sonha.*

*Noite clara.
O clarão da lua
apaga a luz da estrela.*

*Ali onde nada havia
no bolso o menino guarda
o que sobrou do dia.*

*Saltou no lago o sapo.
A onda
aonde toca?*

*Já vai longe daqui
quem nem chegou
ainda aqui.*

*Passou depressa a noite
e veio o dia.
Se volta a noite
após o dia,
passou a noite e veio o dia?*

*O que há além do que havia?
Acaso engole a noite
a luz do dia?*

*Por uma noite
esconde o escuro
o ouro do ipê.*

*Cai a noite agora.
O pé de Ipê Rosa
apaga a luz da flor.*

*Tece a noite o pano escuro
com o fio de lã
que a mão do dia fia.*

*As minhas mãos
Mergulho no meu corpo.
Mergulharão em que
Quando eu for morto?*

*Como um outro rio,
um riacho, o homem anda.
invisível ao olhar dos outros
ele navega suas próprias águas
e de onde volta, e aonde vá
deságua sempre, como um rio,
em um outro rio.*

*um sino toca ao longe
ao longe um sino toca
até que estrela chega
o som de um sino?*

*Era dia
e sob o sol do dia
eu sonhava estrelas todo o dia!*

*Argos, Argos, meu navio.
Por que buscar a terra?
Tu és a terra!*

*A ilha que procuro, mar sem fim.
Por que buscar no mar
se a ilha está em mim?*